

Vacinas contra a Covid-19 para os Países em Desenvolvimento

o papel fundamental das instituições financeiras internacionais

Isis Pillar Cazumbá da Cruz

A batalha contra o coronavírus continua árdua. Esse vírus resistente se ambientou em nosso meio e está logrando êxito em extrapolar todos os limites do que poderíamos imaginar. As consequências infelizes criadas por ele escancararam problemas já existentes e criaram outros. Ainda assim, a doença Covid-19 trouxe lições vitais para os países em relação à política e à governança, que precisarão de mudanças ao longo dos próximos anos.

Desde o princípio, o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) atuaram nas mais diversas respostas à pandemia, com o foco em financiamentos nas áreas da economia e da saúde (Cazumbá & Minayo, 2020). A celeridade das respostas no início da pandemia foi crucial para ajudar a conter os estragos causados pelo coronavírus. Juntas, as instituições financeiras internacionais (IFIs) liberaram recursos que chegaram aos trilhões de dólares.

Nesse momento, as IFIs estão diante de um novo desafio: fornecer o acesso igualitário às vacinas Covid-19 aos países em desenvolvimento. No instante em que as vacinas se tornaram uma realidade, os países mais desenvolvidos antecipadamente garantiram com os seus abastados recursos doses das vacinas. Já os países em desenvolvimento, por terem recursos mais escassos, enfrentaram dificuldades no acesso às vacinas para proteger os seus cidadãos.

Com as variantes da doença em curso, ajudando no prolongamento da onda pandêmica e assim dificultando o caminho para reabertura econômica e social de forma segura, a vacinação em massa precisa ser acelerada. E as IFIs têm se mostrado atuantes em propor e executar medidas para tornar isso possível.

O intuito deste capítulo é mostrar a trajetória que as IFIs têm percorrido para adquirir as vacinas contra a Covid-19 para os países em desenvolvimento, visando proporcionar a aceleração da vacinação, e como a sua presença tem sido fundamental no cenário mundial no combate para frear a pandemia. Foram retratadas no capítulo as principais respostas dessas instituições e as perspectivas econômicas e sociais para um mundo pós-pandêmico.

RESPOSTAS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS ÀS VACINAS CONTRA A COVID-19 NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Há um senso comum de que a vacinação em massa promoverá a volta da economia global. Entretanto, os países em desenvolvimento estariam em desvantagem na corrida pela vacina devido aos seus exíguos recursos.

As instituições financeiras internacionais direcionaram os seus esforços na criação de ações para viabilizar o acesso às vacinas Covid-19 a esses países. Para o conhecimento do leitor sobre as respostas do FMI, do Banco Mundial e do BID na compra e na distribuição de vacinas, serão apresentadas a seguir as principais medidas adotadas.

Fundo Monetário Internacional

A mobilização do Fundo Monetário Internacional à pandemia provocada pelo coronavírus foi altamente comprovada durante os anos de 2020 e 2021. Seus mecanismos flexibilizados de forma célere ajudaram os países a enfrentarem a crise *sem precedentes*.

O FMI iniciou as suas respostas sobre as vacinas lançando previsões econômicas em âmbito mundial, quando já ficava evidente que a responsável para a melhora dos níveis fiscais e monetários seria a vacinação realizada ao mesmo tempo nos países. Durante as reuniões anuais, em outubro de 2020, a diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, afirmou que a pandemia provocou um impacto negativo em todos os setores e que, sem novas políticas, os países poderiam ficar sem direcionamento, retardando a retomada da economia em todo o mundo (IMF, 2020).

A não retomada da economia traz malefícios para todos, porém em especial aos países em desenvolvimento. Em busca de garantir suporte a esses países, em janeiro de 2021 o FMI conseguiu, com o apoio dos credores, manter a sua capacidade de empréstimo, que acabou sendo duplicada (IMF, 2021a). Novos acordos bilaterais também ganharam fôlego durante a negociação. Essas medidas serviram para injetar

mais recursos no Fundo, que futuramente seriam repassados aos países, à medida que necessitassem, de acordo com o teto estabelecido para cada um deles.

Ainda no âmbito dos empréstimos, o FMI aprovou uma resolução contendo novas prorrogações de ajustes temporários (IMF, 2021b). Essa ação permitiu aos 49 países-membros em desenvolvimento do Fundo acesso ao financiamento emergencial dos seguintes instrumentos: Fundo de Redução da Pobreza e Crescimento (*Poverty Reduction and Growth Trust*, em inglês) e Conta Geral de Recursos (*General Resources Account*, em inglês). Por meio desses instrumentos, os países aumentaram a sua capacidade de empréstimos anuais (IMF, 2021b).

Em fevereiro de 2021, aconteceu a Reunião Virtual dos Ministros das Finanças e Governadores do Banco Central do Grupo dos 20 (G20) (IMF, 2021c). Na ocasião, a diretora do FMI aproveitou a oportunidade para falar a respeito das projeções financeiras para o ano vigente e das políticas implementadas para apoiar os países. Kristalina afirmou que a vacinação e políticas monetárias fortalecidas seriam as responsáveis por colocar a economia mundial nos eixos. Mostrou perspectivas positivas para as economias desenvolvidas, com crescimento de 6%. Porém, fez ressalvas. Indicou que vacinar a população mundial seria um processo demorado e que as variantes da doença poderiam dificultar esse progresso (IMF, 2021c).

Outros fatores foram ressaltados pela diretora do FMI, mostrando preocupação com os rumos da economia global caso não ocorresse a vacinação. Além de pedir ligeireza na compra e na distribuição de vacinas, defendeu mais políticas construtivas e maior aporte financeiro para empresas e famílias, a fim de impactar a economia e assim gerar novos empregos. Sobre os países em desenvolvimento, alertou para a alarmante diferença na recuperação econômica entre os países mais desenvolvidos (IMF, 2021d). Segundo Georgieva, com exceção da China, foi projetado que os países em desenvolvimento poderiam perder renda *per capita* de até 22%. As economias avançadas perderiam 13% (IMF, 2021d).

Países com recursos mais escassos entraram de fato na mira do FMI. Já que as projeções para estes se mostraram preocupantes ao longo da pandemia, reforçou-se o pedido de extensão da suspensão da dívida, medida aprovada no ano de 2020 (Pandemia..., 2021).

Na Conferência de Primavera, realizada em março de 2021, pela primeira vez o tema vacinação e economia foi amplamente abordado. Para o FMI, as políticas sobre as vacinas foram um importante agente para promover benefícios econômicos. Assim, haveria a necessidade de produzir maior quantidade de vacinas e distribuí-las de forma mais igualitária. Outra abordagem que chamou a atenção na Conferência foi o apelo aos países com excedentes de vacinas; o FMI os aconselhou a realocar essas doses para os países que estariam enfrentando dificuldades para comprá-las. De acordo com o Fundo, a concretização dessas ações ajudaria no aumento da renda global em 9 trilhões de dólares até 2025 (IMF, 2021d).

O foco sobre a vacinação não foi desviado. Logo após o lançamento do relatório sobre as perspectivas econômicas globais (*World Economic Outlook*, em inglês), em abril de 2021, o FMI expôs durante uma Cúpula de Saúde organizada pela Comissão Europeia e pelo G20 um documento contendo uma proposta para pôr um fim na pandemia Covid-19.

O documento *A proposal to end the Covid-19 pandemic* (Agarwal & Gopinath, 2021) analisou todas as medidas de enfrentamento da pandemia durante meses. Com base nesses dados, os autores desenvolveram e concluíram diretrizes que julgaram ajudar no processo de desfecho do quadro pandêmico. Essas ações propostas pelo FMI juntam-se aos esforços em curso pelo ACT (Acesso ao Acelerador de Ferramentas contra a Covid-19), pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Organização das Nações Unidas (ONU) e por outros organismos multilaterais.

A proposta do FMI contém os seguintes objetivos:

Vacinar pelo menos 40 por cento da população em todos os países até o final de 2021 e pelo menos 60 por cento até o primeiro semestre de 2022, rastrear e garantir contra riscos de baixa, e garantir testes e rastreamento generalizados, manter estoques adequados de terapêuticas e aplicar medidas de saúde pública em locais onde a cobertura vacinal é baixa. (IMF, 2021e, tradução nossa)

Esses objetivos podem ser considerados ousados, pois o tempo é curto para promover uma alta cobertura vacinal. Porém, segundo o FMI, trata-se de metas realistas que precisam de um grande aporte financeiro para financiá-las. Sobre os recursos, chegou-se à conclusão de que 50 bilhões de dólares seriam a meta ideal para implementar as ações propostas (IMF, 2021e).

Desses 50 bilhões de dólares, especificamente, ficou estabelecido que 35 bilhões poderiam ser pagos com subsídios de países mais desenvolvidos, doadores e outros organismos multilaterais. Já os 15 bilhões de dólares restantes poderiam ser financiados pelos governos nacionais que possuem o apoio de bancos multilaterais de desenvolvimento. O desempenho do FMI em relação ao relatório proposto para acabar com a pandemia lançou uma luz no meio da escuridão: o alerta de que, sem ações imediatas, a crise se estenderá, podendo se tornar cada vez mais profunda. Dessa forma, os países mais pobres permanecerão estruturados em não desenvolver o seu crescimento.

Em agosto de 2021, outro feito do FMI veio com a promessa de “injetar liquidez adicional ao sistema econômico global”: uma alocação sem precedentes no valor de 650 bilhões de dólares de Direitos Especiais de Saque (DES) (IMF, 2021f).

Os países em desenvolvimento terão direito a aproximadamente 275 bilhões de dólares do montante. Os DES são liberados de acordo com as cotas que cada país possui. Com a finalidade de conter os efeitos da pandemia, o FMI defendeu a ideia de que esses recursos serviriam para impulsionar as economias dos países.

Banco Mundial

O início da pandemia mostrou-se desafiador para o Banco Mundial. Atuando com extrema rapidez, foram flexibilizados mecanismos já existentes para auxiliar os países na crise em curso. Do primeiro semestre de 2020 até o segundo semestre de 2021, foram gastos 157 bilhões de dólares, sendo reconhecida pelo Banco como “a maior resposta a crises de sua história” (World Bank, 2021a).

Quando as vacinas passaram a fazer parte do cenário mundial, as contribuições do Banco Mundial para ajudar a conter a pandemia ganharam um novo capítulo. Tratando-se de um banco de desenvolvimento, a preocupação com os países mais pobres em avançar na compra das vacinas se tornou mais forte, pois era consenso que esses países teriam dificuldades em adquiri-las.

A primeira resposta do Banco sobre as vacinas ocorreu em outubro de 2020. Visando aos países em desenvolvimento, o Conselho aprovou recursos orçados em 12 bilhões de dólares, ao longo de 24 meses, tendo como finalidade a compra e a distribuição de vacinas, assim como a promoção de testes e tratamentos contra a Covid-19 para todos. Segundo o Banco Mundial, essa ação poderia salvar até um bilhão de vidas (World Bank, 2020).

Esse financiamento está integrado a um pacote global do Banco de resposta à Covid-19, com recursos de até 160 bilhões de dólares, destinados ao combate da pandemia em países em desenvolvimento. Detalhadamente, o financiamento foca na necessidade de fortalecer os sistemas de saúde existentes, melhorando a prestação de serviços. Conforme o plano do Banco, mostrava-se necessário chamar a atenção dos laboratórios para o acesso às vacinas para esses países (World Bank, 2021b). A fim de realizar o programa, contou-se com o empenho dos agentes multilaterais, OMS e Covax, e com a Corporação Financeira Internacional (*International Finance Corporation* – IFC, em inglês), braço do setor privado do Banco. Cabe ressaltar que esta última investiu, por meio de sua Plataforma de Saúde Global, o equivalente a 4 bilhões de dólares para impulsionar a produção de vacinas em economias desenvolvidas e em desenvolvimento (International..., 2020).

A meta estabelecida pelo Banco Mundial com o financiamento foi a de dar suporte de 4 bilhões de dólares para vacinas Covid-19 a pelo menos cinquenta países (World Bank, 2021c) até a metade de 2021. Segundo os dados oficiais do Banco, até junho de 2021, o financiamento desse projeto atingiu mais do que a meta (World Bank, 2021d). Posteriormente, os valores dedicados ao plano sofreram mudanças. Tendo em vista a crescente demanda dos países por recursos para a promoção de vacinas, o Banco disponibilizou mais 8 bilhões de dólares, totalizando a resposta do projeto em 20 bilhões de dólares (World Bank, 2021e).

Em setembro, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) de 2021, David Malpass, presidente do Banco Mundial, declarou que somente a vacina será capaz de promover o retorno total das atividades:

Parar a disseminação da Covid-19 por meio da distribuição generalizada de vacinas aumentará a segurança da saúde de todos e é fundamental para um retorno completo ao crescimento inclusivo em todos os lugares. (World Bank, 2021f, tradução nossa)

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Vital na promoção em financiar o desenvolvimento da América Latina e Caribe (ALC), o Banco Interamericano de Desenvolvimento iniciou a sua resposta sobre compra e distribuição de vacinas Covid-19 em outubro de 2020. Comprometendo-se a fortalecer a gestão pública na área da saúde, com medidas para ajudar a salvar vidas e recursos estimados em 1 bilhão de dólares, o projeto lançado sobre as vacinas foi definido para proporcionar a vacinação para os países com o uso de mecanismo multilateral, como o *Covax Facility*, ou mecanismos oriundos dos próprios países. Inseridas nos critérios do projeto seguiram técnicas de rastreamento eficazes e testagem em massa (IADB, 2020).

Convenientemente, as diretrizes do projeto vieram como uma esperança, já que naquele momento ampliavam-se na região infecções e mortes provocadas pela Covid-19 (América..., 2020).

A outra grande resposta aconteceu no fim do primeiro trimestre de 2021. O BID, em uma decisão nunca ocorrida antes, lançou um instrumento financeiro que assegurasse aos países da região o acesso às vacinas (IADB, 2021). As dificuldades enfrentadas por eles com os laboratórios farmacêuticos, que impunham requisitos pouco alcançáveis (consta que a principal questão foi a obrigação de indenização), resultaram em entraves nas negociações, e as reclamações dos países-membros da região chegaram ao BID.

O instrumento financeiro que o BID elaborou teve como intuito tornar os países capazes de se relacionarem melhor com os laboratórios e, com isso, avançarem na compra e na distribuição das vacinas. Dessa forma, os países garantiriam as suas remessas, e posteriormente, com o progresso vacinal, eles começariam a reverter os problemas de desemprego e perda de renda causados pela pandemia.

Para o presidente do BID, Mauricio Claver-Carone, a iniciativa era um instrumento necessário para definir o futuro da ALC:

Não se engane, a capacidade de receber e distribuir vacinas é uma corrida que determinará em grande parte o futuro econômico e social dos países ao redor do mundo. Os países da América Latina e do Caribe devem receber o apoio necessário para a obtenção de vacinas que sejam fundamentais para o início das economias nas Américas. (IADB, 2021, tradução nossa)

Com essa iniciativa, o BID entendeu que, para conter a crise na aquisição das vacinas, deveriam entrar em ação os seus braços privados BID Invest e BID Lab, aumentando assim o desempenho da resposta e garantindo mais eficácia ao processo.

MUNDO PÓS-PANDEMIA: PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Com base nos dados fornecidos pelo relatório *Panorama da economia mundial* (WEO, em inglês) do FMI, lançado em junho de 2021, observa-se que as perspectivas econômicas seguem discrepantes entre os países (IMF, 2021g). Na avaliação feita pelo FMI, consta que o crescimento global ficará em torno de 6% para este ano, o mesmo que havia sido previsto no relatório anterior, lançado no segundo trimestre de 2021 (IMF, 2021h). A projeção foi possível devido ao avanço da vacinação e de novas diretrizes fiscais implementadas pelos países mais desenvolvidos – em especial os Estados Unidos. Para o ano de 2022, o relatório prevê um crescimento de 4,9%. Sobre as economias desenvolvidas, o relatório aponta que as projeções foram mais positivas, subindo em 0,5 ponto percentual para 2022. Já para os países em desenvolvimento e as economias emergentes, a nota foi diminuída em 0,4 ponto percentual.

Em relação às perspectivas regionais, o panorama apresentado pelo relatório *Perspectivas econômicas globais* (*Global economic prospects*, em inglês) do Banco Mundial apontou uma previsão de crescimento das atividades econômicas de cada região: na Europa e na Ásia Central, 3,9% em 2021 e 3,9% em 2022; no Leste da Ásia e Pacífico, 7,7% em 2021 e 5,3% em 2022; no Oriente Médio e Norte da África, 2,4% em 2021 e 3,5% em 2022; na África Subsaariana, 2,8% em 2021 e 3,3% em 2022; no Sul da Ásia, 6,8% em 2021 e 6,8% em 2022; finalmente, na América Latina e Caribe, 5,2% em 2021 e 2,9% em 2022 (World Bank, 2021g).

Ambos os relatórios mostraram preocupação com a sustentabilidade fiscal mundial. A inflação, muito notada nos países em desenvolvimento, recrudescer e o preço dos alimentos também, podendo acarretar uma grave insegurança alimentar e o aumento da fome (World Bank, 2021h). Outra questão é a melhoria dos indicadores de saúde com o progresso da vacinação. Se estes não forem bons, a capacidade de geração de empregos – setor bastante atingido durante a crise – comprometerá o crescimento econômico dos países.

De acordo com o Banco Mundial:

Uma inflação global mais alta pode complicar as escolhas políticas dos mercados emergentes e das economias em desenvolvimento nos próximos meses, já que algumas dessas economias ainda dependem de medidas de apoio expansionistas para garantir uma recuperação duradoura. A menos que os riscos de dívida recorde sejam enfrentados, essas economias permanecem vulneráveis ao estresse do mercado financeiro caso o sentimen-

to de risco dos investidores se deteriore como resultado das pressões de inflação nas economias avançadas. (World Bank, 2021h)

Mediante políticas claras e esforços contínuos para enfrentar as altas da inflação, aos tomadores de decisões será imprescindível a preservação “contra o aperto prematuro das condições financeiras” (IMF, 2021i).

Uma nota de ressalva que o relatório acrescenta é que mesmo que haja uma alta cobertura vacinal nos países, a recuperação total não poderá ser assegurada se o vírus continuar circulando e obtendo novas variantes.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que, durante esses quase dois anos de pandemia, as ações de cooperação realizadas pelas IFIs mostraram-se evidentes para conter a crise. Banco Mundial, FMI e BID foram ágeis em levantar grandes recursos em pouco tempo, flexibilizando os mecanismos já existentes.

Em outubro de 2020, com o progresso das vacinas contra a Covid-19, as IFIs entenderam que essa era a oportunidade de debelar a pandemia. Percebendo antecipadamente que os países em desenvolvimento ficariam para trás na compra das vacinas, esses organismos multilaterais realizaram estudos que se converteram em propostas para viabilizar o acesso a elas.

Muitas dessas propostas foram descritas neste capítulo e já concretizadas; outras estão em fase de implementação. Fato é que as vacinas se transformaram numa grande esperança para abandonar as medidas restritivas, promover a reabertura econômica e a volta da interação social. As IFIs defendem acertadamente a ideia de que para isso acontecer a vacinação precisa estar avançada em todos os países, especialmente nos países em desenvolvimento, onde a capacidade de recuperação econômica é mais lenta do que a de países com as economias mais avançadas.

Cabe ressaltar que, ainda que mecanismos estratégicos tenham sido criados para lidar com a compra e a distribuição das vacinas e que as perspectivas de crescimento econômico estejam mais consistentes, as incertezas pairam sobre o futuro, pois ainda estamos diante da tentativa de nos livrar dos efeitos catastróficos de um *inimigo invisível* que insiste em permanecer em nosso meio.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, R. & GOPINATH, G. (Eds.). *A Proposal to End the Covid-19 Pandemic*. IMF, 2021. Disponível em: <www.imf.org/en/Publications/Staff-Discussion-Notes/Issues/2021/05/19/A-Proposal-to-End-the-Covid-19-Pandemic-460263>. Acesso em: 20 set. 2021.

AMÉRICA Latina supera 10 milhões de casos de coronavírus e Europa adota novas restrições. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 10 out. 2020. Disponível em: <www.correiodopovo.com.br/nota/c3adcias/mundo/amc3a9rica-latina-supera-10-milh%C3%B5es-de-casos-de-coronav%C3%ADrus-e-europa-adota-novas-restri%C3%A7%C3%B5es-1.496485>. Acesso em: 30 set. 2021.

CAZUMBÁ, I. P. & MINAYO, M. S. Respostas das instituições financeiras internacionais à pandemia da Covid-19. In: BUSS, P. M. & FONSECA, L. E. (Eds.). *Diplomacia da Saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho*. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2020. Disponível em: <www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44905>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL Finance Corporation extends USD 4-billion loans to private companies to fight Covid-19 pandemic. *Financial Express*, 30 Oct. 2020. Disponível em: <www.financialexpress.com/industry/international-finance-corporation-extends-usd-4-billion-loans-to-private-companies-to-fight-covid-19-pandemic/2117585/>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK (IADB). IDB mobilizes \$1 billion for Covid-19 vaccine financing in Latin America and the Caribbean, 16 Dec. 2020. Disponível em: <www.iadb.org/en/news/idb-mobilizes-1-billion-covid-19-vaccine-financing-latin-america-and-caribbean>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK (IADB). IADB to support Latin America and the Caribbean to negotiate faster access to vaccines, 11 Mar. 2021. Disponível em: <www.iadb.org/en/news/idb-support-latin-america-and-caribbean-negotiate-faster-access-vaccines>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). A new bretton woods moment, 15 Oct. 2020. Disponível em: <www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/15/sp101520-a-new-bretton-woods-moment>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). Concludes steps to maintain its lending capacity, 8 Jan. 2021a. Disponível em: <www.imf.org/en/News/Articles/2021/01/08/pr214-imf-concludes-steps-to-maintain-its-lending-capacity>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). IMF executive board approves temporary extensions and modification of access limits in the fund's lending facilities, 25 Mar. 2021b. Disponível em: <www.imf.org/en/News/Articles/2021/03/25/pr2184-imf-execboard%20approves-temp-exts-and-modification-of-access-limits-lending-facilities>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). IMF managing director Kristalina Georgieva calls for strong G20 policies to counter 'Dangerous Divergence', 26 Feb. 2021c. Disponível em: <www.imf.org/en/News/Articles/2021/02/26/pr2147-g20-imf-md-kristalina-georgieva-calls-strong-g20-policies-counter-dangerous-divergence>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). Giving people a fair shot - policies to secure the recovery, 30 Mar. 2021d. Disponível em: <www.imf.org/en/News/Articles/2021/03/25/sp033021-SMs2021-Curtain-Raiser>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). A proposal to end the Covid-19 pandemic, 21 May 2021e. Disponível em: <<https://blogs.imf.org/2021/05/21/a-proposal-to-end-the-covid-19-pandemic/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). IMF managing director announces the US\$650 billion SDR allocation comes into effect, 23 Aug. 2021f. Disponível em: <www.imf.org/en/News/Articles/2021/08/23/pr21248-imf-managing-director-announces-the-us-650-billion-sdr-allocation-comes-into-effect>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). World economic outlook, 27 July 2021g. Disponível em: <www.imf.org/-/media/Files/Publications/WEO/2021/Update/July/English/text.ashx>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). World economic outlook, Apr. 2021h. Disponível em: <www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/03/23/world-economic-outlook-april-2021>. Acesso em: 20 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). Drawing further apart: widening gaps in the global recovery, 27 July 2021i. Disponível em: <www.imf.org/pt/News/Articles/2021/07/27/blogs-drawing-further-apart-widening-gaps-in-the-global-recovery>. Acesso em: 20 set. 2021.

PANDEMIA: FMI e Banco Mundial querem prorrogar dívidas de países pobres. CNN Brasil, São Paulo, 17 mar. 2021. Disponível em: <www.cnnbrasil.com.br/business/pandemia-fmi-e-banco-mundial-querem-prorrogar-dividas-de-paises-pobres/>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. World Bank approves \$12 billion for Covid-19 vaccines, 13 Oct. 2020. Disponível em: <www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/13/world-bank-approves-12-billion-for-covid-19-vaccines>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. World Bank Group's \$157 billion pandemic surge is largest crisis response in its history, 19 July 2021a. Disponível em: <www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/07/19/world-bank-group-s-157-billion-pandemic-surge-is-largest-crisis-response-in-its-history>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. World Bank support for country access to Covid-19 vaccines, 2021b. Disponível em: <www.worldbank.org/en/who-we-are/news/coronavirus-covid19/world-bank-support-for-country-access-to-covid-19-vaccines>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. World Bank financing for Covid-19 vaccine rollout reaches \$2 billion, 20 Apr. 2021c. Disponível em: <www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/04/20/world-bank-financing-for-covid-19-vaccine-rollout-reaches-2-billion>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. World Bank financing for Covid-19 vaccine rollout exceeds \$4 billion for 50 countries, 30 June 2021d. Disponível em: <www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/06/30/world-bank-financing-for-covid-19-vaccine-rollout-exceeds-4-billion-for-50-countries>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. Remarks to the media by World Bank Group President David Malpass on World Bank Group action on Covid-19 vaccines for developing countries, 30 June 2021e. Disponível em: <www.worldbank.org/en/news/speech/2021/06/30/remarks-by-wbg-president-david-malpass-on-world-bank-group-action-on-covid-19-vaccines-for-developing-countries>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. Remarks by World Bank Group President David Malpass for UNGA21 Global Covid-19 Summit, 22 Sept. 2021f. Disponível em: <www.worldbank.org/en/news/speech/2021/09/22/remarks-by-world-bank-group-president-david-malpass-at-unga21-global-covid-19-summit>. Acesso em: 26 set. 2021.

WORLD BANK. *Global Economic Prospects*. Washington: World Bank, 2021g. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/35647/9781464816659.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD BANK. Global recovery strong but uneven as many developing countries struggle with the pandemic's lasting effects, 8 June 2021h. Disponível em: <www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/06/08/world-bank-global-economic-prospects-2021>. Acesso em: 20 set. 2021.